



Universidade Federal  
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**SAMARA ALVES DOS SANTOS MORAIS**

**PEDAGOGIA SOCIAL: A CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO NO  
PROJETO PENIEL DE APOIO A CRIANÇA E ADOLESCENTE  
(PROPAC) DA CIDADE DE SOUSA-PB**

**CAJAZEIRAS – PB  
2017**

**SAMARA ALVES DOS SANTOS MORAIS**

**PEDAGOGIA SOCIAL: A CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO NO PROJETO  
PENIEL DE APOIO A CRIANÇA E ADOLESCENTE (PROPAC) DA  
CIDADE DE SOUSA-PB**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Gerlaine Belchior Amaral

**CAJAZEIRAS – PB  
2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764

Cajazeiras - Paraíba

M827p    Morais, Samara Alves dos Santos.

Pedagogia social: a contribuição do pedagogo no Projeto de Apoio a Criança e Adolescente (PROPAC) da cidade de Sousa-PB / Samara Alves dos Santos Morais. - Cajazeiras, 2017.

50f.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

SAMARA ALVES DOS SANTOS MORAIS

**PEDAGOGIA SOCIAL: A CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO NO PROJETO  
PENIEL DE APOIO A CRIANÇA E ADOLESCENTE (PROPAC) DA  
CIDADE DE SOUSA-PB**

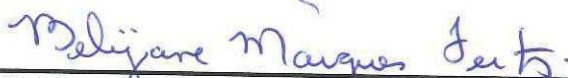
Data de aprovação: 16 / 08 / 2017

**Banca examinadora**



---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Gerlaine Belchior Amaral  
(Orientadora – UAE/CFP/UFCG)



---

Prof.<sup>a</sup>. Ms. Belijane Marques Feitosa - UAE/CFP/UFCG  
(Membro titular – UAE/CFP/UFCG)



---

Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva - UAE/CFP/UFCG  
(Membro titular – UAE/CFP/UFCG)

CAJAZEIRAS - PB  
2017

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus que acima de tudo e de todos tem o poder da verdadeira transformação da vida. Grata eu sou ao meu Senhor Jesus, por que inúmeras vezes tentei desistir, mas creio que Ele não desistiu de sonhar comigo e me fortaleceu. Sustentando-me nesse caminho árduo e complexo. Dedico também a minha avó (*in memoriam*) Avani Alves de Oliveira como minha segunda mãe sempre sonhou comigo na realização desse sonho que hoje se concretiza.

## AGRADECIMENTOS

Não só hoje, mas em todos os momentos de lutas e vitórias na minha vida agradeço a Sandra Maria, minha mãe que sempre me ensinou a trilhar por caminhos retos, íntegro e a não desistir dos meus sonhos. Mulher abençoada por Deus, simples, pobre e com muita fé, que apesar das dificuldades nunca desistiu de mim e nem da minha irmã. Muita coisa teria para escrever sobre ela, mas aqui não caberia tudo que tenho a dizê-la. Portanto, resta-me agradecer-te não só em palavras, mas retribuindo com todo amor, respeito, dedicação e cuidado.

Agradeço também ao senhor Francinê Alves, meu pai porque apesar da sua ausência reconheço que foi a ele que Deus escolheu para ser meu pai, para que eu pudesse amar, cuidar e respeitar. Poderes não ter sido o melhor pai ou até não está próximo quando eu mais precisei, mas acredito que no seu coração Deus colocou um amor e um cuidado por mim que até o senhor pai, desconhece.

À Rhoany Camilly, minha filha que apesar da sua pouca idade me ajudou através de suas orações e sempre se dedicando aos estudos. Uma menina amável, doce e amiga. Minha filha, minha vida, te amo e sempre irei te amar.

Ao Ítalo Ricardo, meu esposo pela sua compreensão em todos os momentos, pelo apoio e por me incentivar quando pensei em desistir. Você faz parte dessa formação por que nunca se opôs aos meus estudos, ao contrário sempre me ajudou quando precisei. Louvo a Deus pela sua vida, por ter me concedido não só um esposo, mas um companheiro e amigo.

A todos da minha família (minha irmã Sayonara, meu sobrinho Luan, tios, vó Terezinha, vó José Victor e primos) que sempre acreditaram em mim. Sou grata pelas orações, pelo incentivo e por toda ajuda quando precisei. Que o Senhor Jesus derrame do seu amor e de sua misericórdia na vida de cada um. Todos tem um lugar no meu coração.

À família de meu esposo, tios, primos, avós, cunhada, cunhado, em especial a minha sogra Rosineide e meu sogro Francisco Carlos, pela paciência e por ter cuidado da minha pequena Rhoany Camilly quando precisei me ausentar para vir a universidade. Que Deus retribua tudo que vocês fizeram por mim, do qual dinheiro nenhum pagaria. Deus abençoe cada um de vocês.

À toda equipe PROPAC e ao Pastor Almir e a sua esposa Suely pelas orações, pelo apoio e incentivo quando mais precisei. Vocês foram e são um canal de benção não só na minha vida, mas na vida de todas as famílias que viviam sem esperança de dias melhores.

O PROPAC veio a nossa comunidade num momento de crise econômica, mas acima de tudo de crise espiritual. Sempre enxerguei esse Projeto como uma bênção de Deus na nossa vida, na vida das crianças e na vida de todos da comunidade, já que o mundo passa por grande inversão de valores e esse trabalho que além de social é espiritual veio contribuir com a formação cristã da vida não só das crianças, mas de todos nós.

A Igreja Batista em São Gonçalo quero agradecer a todos os irmãos pelas orações e apoio. Amo todos vocês e me sinto muito feliz em fazer parte dessa família espiritual.

À professora Dr<sup>a</sup>. Maria Gerlaine Belchior Amaral pela orientação deste trabalho. Por ter demonstrado como uma excelente orientadora, conhecedora do tema e uma amiga. Sempre a admirei como profissional e como pessoa, humana, verdadeira e acima de tudo uma pessoa de Deus.

Aos membros da banca examinadora, pela disponibilidade e por contribuírem com a minha formação.

Enfim, agradeço a família que construí nesses quase cinco anos de formação. A toda equipe UFCG-CFP pela contribuição significativa na minha formação. A todas as minhas queridas amigas e irmãs da turma 2013.1 que me ajudaram, me apoiaram e me incentivaram a continuar quando pensei em desistir. Muitas foram as lágrimas derramadas nesse percurso árduo e complexo, mas também muitas foram as risadas na sala, nas viagens, nos estágios, nos corredores e arredores da universidade. Vocês fizeram e fazem parte da minha vida, da minha história e da minha formação. Louvo a Deus pela vida de cada uma, que Jesus abençoe grandemente a vida de vocês. E hoje só posso afirmar uma coisa que novos caminhos teremos que trilhar e que só Deus sabe qual será, mas quero dizer a todas vocês que apesar das lutas e dificuldades não desistam dos sonhos que Deus sonhou para vocês e que os caminhos do Senhor sempre será bom, perfeito e agradável. Amo vocês.

Educar é mais do que dar aula. É amar a vida. É servir a Deus com fé e amor ao próximo. As técnicas, ideias e teorias são as pernas e os braços do educador. Mas sem mente e coração abertos, ele não é nada.

(FRAIMAN, 2015, p. 12)



## **LISTA DE SIGLAS**

PROPAC - Projeto Peniel de Apoio a Criança e Adolescente

CNE - Conselho Nacional de Educação

LDB - Lei de Diretrizes e Base

RNE - Resolução Nacional da Educação

## RESUMO

O presente trabalho tem por objeto de estudo a Pedagogia Social e sua contribuição na formação e atuação do pedagogo em espaços não escolares. O objetivo geral foi analisar a atuação do pedagogo no Projeto Peniel de Apoio a Criança e Adolescente (PROPAC) na cidade de Sousa-PB. Objetivos específicos: Caracterizar a Pedagogia Social; Especificar as ações que o pedagogo desenvolve no PROPAC e Averiguar contribuições do curso de Pedagogia para formação e atuação do pedagogo em espaços não escolares. Quanto ao percurso metodológico este se constituiu em duas etapas, a saber: levantamento bibliográfico e um estudo de campo. O tipo de pesquisa realizado foi à pesquisa participante. A investigação teve caráter exploratório. Sendo assim, pode-se constatar que os resultados da pesquisa revelou que no contexto investigado as pedagogas atuam como coordenadoras pedagógicas contribuindo com a organização do trabalho pedagógico, na medida em que realiza planejamento, orientando e capacitando os agentes de desenvolvimentos, no acompanhamento das atividades, nas avaliações das atividades e do desenvolvimento das crianças, bem como no oferecimento dos recursos pedagógicos e didático, auxiliando ainda na tomada de decisão administrativas. Ficando comprovado que a contribuição da Pedagogia Social enquanto ciência que oferece bases teóricas e metodológicas para a formação e atuação do pedagogo social, na medida em que, permite compreender a realidade intervindo de forma intencional, almejando a transformação na vida do indivíduo e na sociedade. Assim, o conhecimento desse profissional busca garantir o alcance dos objetivos do Projeto Peniel de Apoio a Criança e Adolescente (PROPAC).

**Palavras-chave:** Pedagogia Social. Pedagogo. Espaço não Escolar.

## **ABSTRACT**

The present work aims to study the Social Pedagogy and its contribution in the formation and performance of the pedagogue in non - school spaces. The general objective was to analyze the performance of the pedagogue in the Project Peniel of Support to Children and Adolescents (PROPAC) in the city of Sousa-PB. Specific objectives: To characterize the Social Pedagogy; Specify the actions that the pedagogue develops in PROPAC and Find out contributions of the Pedagogy course for the formation and performance of the pedagogue in non-school spaces. As for the methodological route, this was constituted in two stages, namely: bibliographical survey and a field study. The type of research carried out was the participant research. The research was exploratory. Thus, we can see that the results of the research revealed that in the context investigated the pedagogues act as pedagogical coordinators contributing with the organization of the pedagogical work, as it carries out planning, orienting and training the development agents, in the monitoring of activities, in the assessments of children's activities and development, as well as in the provision of pedagogical and didactic resources, further assisting in administrative decision-making. It is proved that the contribution of Social Pedagogy as a science that offers theoretical and methodological bases for the formation and actuation of the social pedagogue, insofar as it allows to understand the reality by intervening in an intentional way, aiming at the transformation in the life of the individual and in society. Thus, the knowledge of this professional seeks to guarantee the achievement of the objectives of the Project Peniel of Support to Children and Adolescents (PROPAC).

**Keywords:** Social Pedagogy. Pedagogist. Non-School Space.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>1 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA .....</b>	<b>18</b>
1.1 O cenário atual brasileiro e suas influências no curso de Pedagogia .....	19
<b>2 PEDAGOGIA SOCIAL E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO .....</b>	<b>22</b>
2.1 Educação como direito humano .....	23
2.2 Pedagogia Social: teoria e prática em construção .....	25
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>29</b>
3.1 Tipo de pesquisa .....	29
3.2 <i>Locus</i> da pesquisa .....	30
3.3 Sujeitos da pesquisa.....	31
3.4 Instrumento de coleta de dados .....	32
<b>4 REGISTRO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA .....</b>	<b>33</b>
4.1 O PROPAC e suas finalidades .....	33
4.2 A atuação do pedagogo no PROPAC .....	37
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O DIRETOR.....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>50</b>

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objeto de estudo a Pedagogia Social na sua dimensão teórica e prática que veem sendo discutida por pesquisadores e estudiosos no Brasil. No século XIX a Pedagogia Social surge como resposta ao atendimento de crianças, adolescentes e jovens que vivem em situação de marginalidade, pobreza e excluídos socialmente. A Pedagogia Social atualmente ganha respaldo no registro de estudiosos brasileiros que definem sua concepção como variada. No entanto, com características próprias que fundamentam práticas socioeducativas.

A Pedagogia Social permite pensar uma concepção de educação na perspectiva da Educação Social que hoje se faz necessária ser desenvolvida em todos os espaços inclusive no escolar, visto que, as demandas sociais emergem de modo generalizado. Os movimentos sociais, a pobreza e a exclusão social têm afetado todos os espaços de modo a nos desafiar a repensar a educação. Uma educação para além do ambiente escolar que busque compreender a realidade social, intervindo de forma significativa e intencional, objetivando transformações na vida do indivíduo e na sociedade.

Pode-se dizer que as mudanças ocorridas nas dimensões sociais, culturais, econômica e política têm contribuído com rupturas ideológicas de determinados grupos e impulsionado transformações educacionais. Decorrendo de tudo isso, a possibilidade do pedagogo atuar em espaços escolares e não escolares. Nesta perspectiva, a Resolução do CNE 01/2006, no Art.5º estabelece que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a “trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”. Visto que, a demanda por práticas educativas em espaços não escolares é uma realidade crescente na sociedade e que tem favorecido a ampliação da atuação do pedagogo para além da Educação Básica, faz-se necessário conhecer sua função e contribuição noutros espaços, como forma de aquisição de conhecimento.

Sendo assim, temos como objetivo geral analisar a atuação do pedagogo no Projeto Peniel de Apoio a Criança e Adolescente (PROPAC) da Igreja Presbiteriana na cidade de Sousa-PB. E como específicos: Caracterizar a Pedagogia Social; Especificar as ações que o pedagogo desenvolve no PROPAC e Averiguar contribuições do curso de Pedagogia para formação e atuação do pedagogo em espaços não escolares.

A escolha do tema proposto surgiu de uma inquietação pessoal em buscar analisar o trabalho do pedagogo, nos espaços informal. Assim, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Quais as contribuições do pedagogo social no desenvolvimento de projetos sociais?

Atualmente realizo um trabalho voluntario na função de coordenadora pedagógica de um Projeto Social Cristão - Projeto Peniel de Apoio a Criança e Adolescente (PROPAC), localizado no Núcleo 1, São Gonçalo, na cidade de Sousa-PB. Sendo assim, busca-se com esta investigação aprofundar conhecimentos a partir de um estudo bibliográfico acerca do trabalho do pedagogo social. Este saber produzido no âmbito acadêmico poderá contribuir no aprimoramento do trabalho que ora desenvolvo.

Quanto ao percurso metodológico a pesquisa teve caráter exploratório, na medida em que permitiu uma maior aproximação com o tema. Sendo o estudo realizado em duas etapas, a saber: levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. Quanto ao processo de coleta de dados foi por meio de entrevista e observação participante. O *locus* da pesquisa foi a sede do Projeto Peniel de Apoio a Criança e Adolescente (PROPAC) localizado na cidade de Sousa, no Estado da Paraíba. Quanto aos sujeitos da pesquisa foram: a diretora do Projeto e duas coordenadoras pedagógicas. A abordagem foi do tipo qualitativa.

Sabendo que o pedagogo é o profissional que trabalha com as problemáticas educacionais, organizando e orientando práticas humanas e educativas, este estudo tem o propósito de contribuir com a ampliação do conhecimento do pedagogo que almeja atuar em espaços não escolares, mais especificamente, em projetos sociais. Sendo assim, considera-se ser relevante este estudo, na perspectiva de aprimorar minha formação pessoal e profissional aprimorando conhecimentos acerca deste campo de atuação.

O trabalho esta dividido da seguinte forma: A primeira seção contextualiza um breve histórico do curso de Pedagogia. A segunda seção aborda a Pedagogia Social e sua influência na formação do pedagogo. A terceira seção trata do percurso metodológico. A quarta seção traz o registro e análise dos dados coletados acerca da atuação do pedagogo no Projeto Peniel de Apoio a Criança e Adolescente (PROPAC) na cidade de Sousa-PB. Finalizando com as considerações pertinentes a atuação do pedagogo neste programa social.

## **1 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

As mudanças ocorridas nas resoluções do Curso de Pedagogia têm contribuído com o avanço de atuação do pedagogo. Paula e Machado (2009) registram que o curso de Pedagogia surge no ano de 1939 pelo Decreto-lei nº 1190, com a finalidade de formar Técnicos em Educação para atuarem em escolas secundárias exercendo uma dupla função. O curso formava professores primários em bacharéis e licenciados para várias áreas, sendo que, as disciplinas de natureza pedagógicas tinham uma durabilidade de um ano e as disciplinas de conteúdos com durabilidade de três anos. Sendo assim, o bacharel era primeiramente realizado em três anos, posteriormente concluindo-se o curso de Didática e Práticas de Ensino licenciado no grupo de disciplinas. Nesta perspectiva ainda era concedido ao licenciado em Pedagogia “[...] dar aulas de Matemática, História, Geografia e Estudo sociais, no primeiro ciclo do ensino secundário” (BRASIL, 2005, apud, PAULA; MACHADO, 2009, p.226).

Ao pedagogo com bacharel considerado especialista científico, era destinado o cargo de Técnico da Educação do Ministério de Educação, enquanto que, o pedagogo com licenciatura sua ocupação limitava-se atuar no curso normal. Era perceptível a dicotomia existente entre bacharelado e licenciado. No entanto, no ano de 1962 ocorreram pequenas mudanças com a inclusão de novas disciplinas, sendo ainda reorganizado em 1969.

Entretanto, com a Lei da reforma Universitária nº 5540/68 ocorreu uma divisão no curso de Pedagogia, havia disciplinas chamadas Fundamentos da Educação e as disciplinas em Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção Educacional, da qual, eram distintas e ao mesmo tempo complementares.

Continuando com os registros de Paula e Machado (2009), conforme a Resolução CFE nº2/1969 as habilitações deveriam ser feitas no curso de Graduação em Pedagogia, com finalidade de formar os especialistas em Educação, sendo ainda, introduzido o ensino das disciplinas e atividades dos cursos normais, consideradas alternativas para a docência nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Ademais, em 1980 as Universidades reformularam seus currículos enfatizando o pedagogo como profissional que atuaria na Educação Pré-escolar e nas séries iniciais do Ensino de 1º grau.

Diante de tudo isso, Paula e Machado (2009, p. 227) caracterizavam o curso de Pedagogia e a atuação do pedagogo naquela época a partir de “[...] uma caráter didático-metodológica no sentido apenas de valorizar a escola como espaço de atuação e

desenvolvimento do sujeito no espaço educacional”. Vale salientar que, por muito tempo a formação e a atuação do pedagogo limitava-se somente a educação do espaço escola, onde o sujeito tinha a oportunidade de desenvolver-se. No entanto, os estudiosos da Pedagogia Social começaram a questionar os currículos que norteava a formação desse profissional, do qual criticaram ser um currículo mínimo, com “[...] pouca flexibilidade e inovações nos projetos das instituições formadoras” (PAULA E MACHADO 2009, p. 227 ).

Contudo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), nº 9394/96 rompe com esses paradigmas e legitima a formação do pedagogo para atuar em espaços escolares e não escolares a partir da Resolução do CNE 01/2006, no Art.5º estabelece que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a “trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo” (BRASIL, 2006, p. 2). Sendo que, para o pedagogo atuar nesses outros espaços que não seja escolar, necessitará de uma melhor qualificação quanto a sua finalidade.

### 1.1 O cenário atual brasileiro e suas influências no curso de Pedagogia

É perceptível que a sociedade de modo geral e o sistema de ensino são afetados pelas mudanças advindas do sistema Capitalista, seja, a partir da tecnologia, da economia, da política, etc. Sendo assim, fator determinante no que se refere às desigualdades sociais instauradas na sociedade. Desde os primórdios que a desigualdade social existe na sociedade. Logo, ligada à relação de poder, ou seja, a existência de uma classe dominante e outra dominada. Com o advento dos comércios, da Revolução Industrial e do Sistema Capitalista o indivíduo passa acumular bens financeiros e materiais com objetivo de deter o poder e manter melhores condições de vida.

No cenário brasileiro os movimentos sociais, a pobreza e a exclusão social têm afetado os espaços educacionais, de modo que, repensar a educação a partir de princípios humanos, libertador e emancipatório tem-se tornado uma realidade.

A situação das pessoas marginalizadas pela pobreza tem sua vida afetada na área física, social, econômica e cultural, na medida em que, compromete sua participação em sociedade e na promoção do seu desenvolvimento econômico e humano. Segundo Graciani (2014) tais consequências afetam negativamente a vida do indivíduo. A exclusão social



tem perpassado a dignidade do ser humano, conseqüentemente o privando do acesso à cidadania, da participação social e da clareza de seus direitos e deveres. Assim, a sociedade capitalista

[...] privilegia e promove o consumismo, o individualismo e a competição entre noção de público e privado, exacerbando a ganância pelos lucros e gerando a alienação, a corrupção e a institucionalização da violência e da cultura de morte. (GRACIANI, 2014, p.17)

Porquanto, as conseqüências do capitalismo tem produzido uma realidade que corrompe e destrói a identidade de um povo, sejam seus valores, crenças e cultura, afetando ainda o desenvolvimento e a participação do indivíduo em sociedade. Portanto, é perceptível nos dias de hoje a inexistência de uma democracia efetiva e inclusiva, do qual, o sujeito participe criticamente, inferindo numa determinada realidade.

O Sistema Capitalista que rege a sociedade contemporânea tem oprimido os desfavorecidos, a partir do momento que centraliza o poder nas mãos de alguns. Como conseqüência das ações capitalista surge a desigualdade social tornando-se reflexo de outras desigualdades preocupantes e gritantes na atualidade de hoje, ou seja, a pobreza, a marginalização, a exclusão social, o desemprego, a violência, etc.

O Brasil no ranking mundial é considerado um país bem desenvolvido, porém é existente uma elevada taxa de desigualdade, devido à má distribuição de recursos. O capitalismo caracterizado pela má distribuição de renda e bens, do qual as pessoas não têm as mesmas oportunidades, favorece uma minoria na sociedade, na medida em que, concentra nas mãos de alguns recursos necessários para o bom desenvolvimento econômico, político e social.

Ao referir-se ao sistema capitalista Libâneo (1999, p. 20) aponta explicitamente a exigência do profissional qualificado e competente no que condiz “[...] a novas habilidades, mas capacidade de abstração, de atenção, um comportamento profissional mais flexível”.

O processo educativo está presente em todos os espaços e de acordo com a realidade o pedagogo precisa, na medida do que for possível, promover a inclusão dos indivíduos socialmente excluídos a partir dos processos formativos, críticos e reflexivos. Visto que,

[...] o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica”(LIBÂNEO, 1999, p. 25).

Cabe ao profissional da educação no tempo de hoje buscar conhecer e lidar com os problemas existentes atuais na sociedade e, se comprometer com a mudança social a partir de uma educação humanizante, libertadora e emancipatória.

Nesta perspectiva, a Resolução do CNE 01/2006, no Art.5º estabelece que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a “trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo” (BRASIL, 2006, p. 2). Ao mesmo tempo em que a lei garante ao pedagogo atuar em espaços não escolares, ainda é pouco discutido como ocorrerá essa formação e qual será sua finalidade.

Sabendo-se que a educação perpassa o espaço escolar e que a partir dessa realidade segundo Paula e Machado (2009) existe a necessidade de discussão no que se refere tanto à formação dos sujeitos historicamente excluídos, quanto à formação e atuação do educador social ou pedagogo social envolvido no espaço escolar e não escolar.

## 2 PEDAGOGIA SOCIAL E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Por muito tempo o curso de Pedagogia destinou-se especificamente a formação de professores e, o pedagogo era o responsável em ensinar às crianças, logo, a escola era vista como o único lugar de atuação do profissional da educação. Essa linha de pensamento segundo Libâneo (2002) pendurou por muitos anos, a partir das concepções concebidas pelos pioneiros da educação na década de 1930.

É perceptível que as mudanças ocorridas na sociedade têm contribuído para a ampliação do curso de Pedagogia e, como já foi mencionada a Resolução do CNE 01/2006, legitima a formação e atuação do pedagogo em espaços escolares e não escolares. Sabemos que o objeto de estudo da Pedagogia são os processos formativos, logo o pedagogo é o cientista da educação. Nesta perspectiva, o pedagogo tem “[...] condições de trabalhar em qualquer campo que houver necessidade de organizar oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades” (ORTEGA; SANTIAGO, 2009, p. 31). Sabemos que, a educação se faz necessária em todos os espaços, sendo o pedagogo o sujeito o qual recebeu formação adequada para desenvolve práticas educativas em todos eles.

Conforme Ortega e Santiago (2009) a educação tem como finalidade a formação humana e emancipatória, tendo em vista, a participação do cidadão como sujeito de direitos e deveres.

A educação sendo necessária em todo espaço seja, escolar ou não escolar deve possibilitar ao sujeito a reorganização da vida social. E segundo Graciani (2014, p.18) considerar aspectos da Educação Popular a partir da perspectiva freiriana, é promover uma educação que transforme a realidade e liberte o indivíduo de sua situação alienada e miserável, a partir de “[...] um processo educativo dialógico, rigoroso, intuitivo, imaginativo, comunitário, participativo e afetivo[...]”. Afim de que, o sujeito numa relação consciente do processo de interação com o outro sintá-se pertencente de uma determinada realidade e da sua participação na construção histórica.

A Educação Popular a partir dos movimentos sociais vem crescendo no Brasil e, influenciando, a Pedagogia Social que

Nasce e se desenvolve de modo particular no século XIX como resposta às exigências da educação de crianças e adolescentes (mas também de adultos) que vivem em condições de marginalidade, de pobreza, de dificuldades na área social. Em geral essas pessoas não frequentam ou não puderam frequentar as instituições formais de educação. Mas não só: o objetivo da pedagogia social é o

de agir sobre a prevenção e a recuperação das deficiências de socialização, e de modo especial lá onde as pessoas são vítimas da insatisfação das necessidades fundamentais (CALIMAN, 2006, apud PAULA; MACHADO, 2009, p.232).

Diante de tudo isso, é evidente que existe uma divergência no que se refere ao ensino e aprendizagem que condiz ao ensino normativo da educação formal (não que o desfavoreça) e a formação humana e emancipatória que condiz a Educação Popular, visto que, repensar o processo educativo dessas pessoas excluídas pela sociedade através do fazer sócio pedagógico crítico, reflexivo, criativo e intencional é fundamental. Conduzindo o processo educativo a ser realizado pelo educador social a partir de uma concepção libertadora e práticas transformadoras, que favoreçam a construção do conhecimento significativo em todos os espaços. Nesta perspectiva, a Pedagogia Social

[...] suscita a reflexão e ação junto aos excluídos, respeitando e validando suas histórias pessoais de subsistência e sobrevivência como representações que denunciam a crueldade da realidade social, tendo em vista a sua promoção político –social. (GRACIANI, 2014, p.21)

Assim, Graciani (2014) afirma que a Pedagogia Social é caracterizada como uma ciência transversal, que visa à transformação da realidade afetada pelas condições opressoras, que liberte o sujeito da situação miserável e, possibilite sua participação crítica e criativa na construção do conhecimento, a partir de sua realidade ética, social, cultural, política, etc. Almejando o desenvolvimento humano com base no autoconhecimento, na autovalorização, no autoconceito, na autoconfiança, na autoprojeção, na autotelia, na autopreservação e na autorealização; perpassando a dimensão: democrática, solidária, participativa e transformadora.

## 2.1 Educação como direito humano

Na perspectiva neoliberal a educação contribui com o desenvolvimento do País, porém pouco se tem feito pelas políticas públicas educacionais. A educação como direito de todos, presente em documentos nacionais e legitimados por leis é negligenciada por parte das políticas públicas quanto sua oferta na qualidade de ensino. Nesta perspectiva, Machado (2009, p.11381) afirma que “É insuficiente proclamar que Educação é um direito humano universal, o que tem sido muito ressaltado no campo político e acadêmico e na

prática vivenciado com muitas restrições”. Restrições essas, que limita a educação ao espaço escolar formal como único local de ensino.

Sabemos que a educação não se limita somente ao espaço escolar e que hoje vivenciamos tempos que exigem a presença educacional em outros espaços que sejam intencionais e significativos, portanto significativas mudanças se faz necessário na oferta de ensino.

Mesmo nessa perspectiva neoliberal, que visa resultados e retornos econômicos dos investimentos nas áreas sociais, onde a educação se situa, ainda é precário o entendimento de que Educação não se restringe à escola e ao sistema escolar como está estruturado, e que na sociedade atual há uma demanda contínua e permanente sobre novas bases (MACHADO, 2009, p.11381)

É perceptível a existência de instituições e atividades não formais voltadas para educação, apresentando muitas vezes práxis socioeducativas que “[...] emergem inúmeras experiências, saberes, metodologias [...]” (CALIMAN, 2010, p.343). Que precisam ser reconhecidos pelos poderes públicos na garantia de uma ação qualificada, ou seja, direito ao reconhecimento dessas outras instituições como formadoras e significantes.

Considerando a Constituição Federal de 1988, Artigo 205 “A Educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Muitas são as instituições que oferecem esse apoio para que o indivíduo desenvolva-se integralmente, do qual, precisam de parcerias que os apoiem de forma financeira, matérias, etc.

A educação que perpassa o espaço escolar formal é legitimada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9396/96, Artigo 1º que estabelece “A Educação abrange os processos formativos que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Assim sendo, a Pedagogia Social pautada nesse princípio educacional oferece base para melhores condições na oferta de ensino, no que se refere ao desenvolvimento social e educacional do ser.

Por mais que as políticas públicas negligencie a existência desses outros espaços educacionais é preciso por parte dos educadores o reconhecimento dessa educação que pode transformar, mas que também pode alienar.

Sendo assim, Moraes (2016, p.3) destaca a necessidade da educação ser “[...]considerada para além da ação individual, vista aqui como ação coletiva, comunitária, e, sobretudo, pautada no saber fazer socioeducativo...”. Existe a necessidade de uma educação que reconheça o social e que promova as relações interpessoais, ou seja, o reconhecimento e o respeito à diferença do outro.

Portanto, existe uma necessidade de mudança no fazer pedagógico das mais diversas instituições sejam elas formal ou não formal, já que a educação conforme Caliman (2010) faz-se presente em outros espaços que não seja a escola, de forma influente e significativa, tornando-se um ponto de apoio muitas vezes não formalizado, mas que oferece oportunidades de apoio à criança, ao adolescente e ao jovem socialmente excluído. Trabalhando muitas vezes na superação das condições de vida e atendendo as necessidades não só socioeducacional, mas sim as necessidades básicas que muitas vezes são deixada a esquecimento dos poderes públicos.

Sendo assim, a Pedagogia Social concebida como ciência no Brasil segundo Caliman (2010) oferece uma base educacional pautada no social, que contribui com

Uma educação que ocorre de modo particular lá onde as agências formais de educação não conseguem chegar; nas relações de ajuda a pessoas em dificuldade, especialmente crianças, adolescentes e jovens que sofrem pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais (CALIMAN, 2010, p.343)

Logo, estudar direito à educação na perspectiva da Pedagogia Social abrange uma dimensão educacional maior, da qual, somente a educação escolar não da conta, pois acreditamos que a educação faz-se presente em todos os espaços, e que a realidade social tem afetado todos eles. Sendo assim, na medida em que o sujeito se relaciona com outros necessita de uma aprendizagem que o permita participar da vida em sociedade, exigindo seus direitos e exercendo seus deveres como cidadão na sociedade atual.

## 2.2 Pedagogia Social: teoria e prática em construção

Vivemos num País que a liberdade de expressão é livre, e mesmo com a inexistência de uma democracia efetiva e inclusiva, os movimentos sociais, a pobreza e a exclusão social inferem numa determinada realidade e afetam os espaços educacionais.

Segundo Machado (2009, p.11382) “A educação trata das dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais em que a escola se insere como uma parte fundamental do processo, mas vai além”. Percebemos que a educação não se restringe somente a educação escolar, mas uma educação que possibilite o desenvolvimento do indivíduo na sua integridade em todas as etapas da vida, do qual, possa relacionar-se socialmente a partir das concepções do conhecimento que acarreta em perceptíveis mudanças na sociedade .

Fora do ambiente escolar estão presentes necessidades socioeducativas que atingem a todas as faixas etárias e que estão relacionadas à cultura, ao lazer, ao suprimento de necessidades básicas, ao atendimento a populações de risco, ao trabalho, à formação continuada, à sustentabilidade, aos direitos humanos, dentre tantas outras (MACHADO, 2009, p. 11382).

Nesta perspectiva, a Pedagogia Social se caracteriza como “[...] referencial teórico que fundamenta, dá organicidade e cientificidade às práticas de Educação Popular, social e comunitária forjadas nos movimentos populares, sociais e comunitários no Brasil” (SILVA, SILVA E LOPES, 2011, p.8). Segundo Caliman (2010) a Pedagogia Social como referencial teórico, permite uma prática sistematizada e refletida cientificamente, permitindo agir de forma reflexiva e consciente em todos os espaços. Como base de subsidio a metodologia socioeducativa a Pedagogia Social é teorizada a partir de variadas concepções, cabe assim ao educador compreender tais concepções que oriente sua práxis.

Caliman (2010) aponta elementos para a compreensão da Pedagogia Social e da Educação Social e caracteriza a Pedagogia Social como

[...] uma ciência, normativa, descritiva, que orienta a prática sociopedagógica voltada para indivíduos ou grupos, que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades, ajudando-os a administrarem seus riscos através da produção de tecnologias e metodologias socioeducativas e do suporte de estruturas institucionais (CALIMAN, 2009, p. 889).

Pelo exposto, percebemos que a definição da Pedagogia Social é complexa, consolidada a partir de práticas socioeducativas que devem ser intencionais e significativas; que acredita no outro e na sua transformação (qualidade de vida), que respeita as diferenças existentes entre os indivíduos, e que promove relações afetiva e social mais justa e igualitárias.

Vale salientar, que internacionalmente a Pedagogia Social é reconhecida como ciência, como disciplina curricular, como área de intervenção sócio pedagógica, como

campo de pesquisa e como profissão. Hoje já se constam relevantes estudos realizados por pesquisadores no Brasil que reconhecem a Pedagogia Social como uma ciência que contribui com a prática da educação social e popular e, que defende o reconhecimento da Pedagogia Social como nos países internacionais.

Mesmo não usando a nomenclatura Pedagogia Social Paulo Freire foi um estudioso da educação que referencia a Pedagogia Social no Brasil a partir da educação popular que seja capaz de instigar no outro uma ação transformadora na sociedade. Ainda temos a contribuição dos estudos de Graciani (2014), Caliman (2010); Machado (2009), dentre outros.

A Pedagogia Social emerge, no Brasil, como uma ciência que oferece as bases metodológicas e teóricas para a Educação Social. A Educação Social, por sua vez, constitui-se em uma dimensão prática onde acontece a aplicação das técnicas, metodologias, dinâmicas geradas no diálogo com a Pedagogia Social. Se uma se associa à teoria, a outra se associa à prática. (CALIMAN, 2010, p.351)

Logo, a importância da teorização é fundamental no exercício da prática, como a prática é fundamental para a realização de uma teorização, já que “Sem prática não tem teoria; sem teoria a prática arrisca a se tornar uma ritual sem sentido” (CALIMAN, 2010, p. 352). Esse conhecimento é necessário, na medida em que contribui com os educadores no alcance dos resultados nas instituições.

Portanto, a Pedagogia Social contribui teoricamente e metodologicamente com formação e atuação do pedagogo que realiza a prática da Educação social em diferentes espaços. Visto que, são próprias da Pedagogia Social característica que “[...] reflete as transformações sociais, políticas e culturais que marcam os diferentes momentos e espaços históricos, o que exige uma mediação com a situação concreta” (MACHADO, 2009 p.11385). Essa compreensão da realidade e da transformação é o que permite atuar com competência em todos os espaços.

Sendo assim, conforme Silva, Silva e Lopes (2011) a Pedagogia Social é teoricamente fundamentada na prática da Educação Social, que considera a existência de outros espaços que não seja o escolar como espaços educativos e humanizantes. Portanto, o ensino pautado na Pedagogia Social e atrelada a Educação Social possibilita ao pedagogo realizar sua práxis almejando a transformação do indivíduo, sua emancipação e a capacidade de participar na vida em sociedade.



A Pedagogia Social em construção no Brasil permite a reflexão acerca dos problemas enfrentados na sociedade que de alguma forma afetam todos os espaços educacionais (sejam eles escolar ou não escolar) e nessa perspectiva podemos compreender através da práxis, propostas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do indivíduo na sua integridade, principalmente, aqueles em situações de marginalidades e muitas vezes excluídos social, oferecendo assim oportunidades de mudanças que muitos não teriam no seu meio social. O reconhecimento da Pedagogia Social como ciência teórica e prática contribuem com a formação e atuação competente do pedagogo em todos os espaços.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

O objeto de estudo desse trabalho é a Pedagogia Social e sua contribuição para formação e atuação do pedagogo. Objetiva analisar a atuação do pedagogo, mas especificamente como coordenador pedagógico no projeto PROPAC na cidade de Sousa-PB. Visto que, a educação como prática intencional e significativa deve ser consolidada em todos os espaços, sejam eles, escolar ou não escolar.

Para Marconi e Lakatos (2010, p.139), a pesquisa é um “[...] procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Nesse sentido, o ato de pesquisar, de estudar um objeto não ocorre de forma aleatória, mas de forma sistemática, formal, reflexiva e científica. Portanto, o processo metodológico como constituinte da elaboração da pesquisa, é caracterizado como “[...] um processo de construção, um movimento que o pensamento humano realiza para compreender a realidade social” (GONSALVES, 2003). Sendo assim, investigar a realidade definida como objeto de estudo, faz-se necessário nesse processo de análise e alcance de resultados.

#### 3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa realizada tem caráter exploratório na medida em que, permite uma maior aproximação com o tema, a qual se “[...] caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias [...]” (GONSALVES, 2003, p.65). Assim, facilitando a construção de novas hipóteses e reconhecimento de conceitos e ideias.

O estudo foi realizado em duas etapas, a saber: levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. A partir de estudo bibliográfico realizado acerca da Pedagogia Social e suas contribuições para a formação e atuação do pedagogo em espaços não escolares, a pesquisa bibliográfica permiti [...] levantamento de material com dados já analisados, e publicados por meio de escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas da web sites, sobre o tema que desejamos estudar (MATOS, 2002, p.40).

Para aprimorar o embasamento teórico desse trabalho foram pesquisados cinco artigos da internet que abordavam a temática em apreço. Além disso, foi consultada a página 'da Compassion Brasil, organização cristã que financia projetos sociais. Como

também, a Resolução do CNE 01/2006 que estabelece no Art.5º que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a “trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”. E ainda, autores brasileiros, tais como: Graciane (2014), Caliman (2010), Monteiro (2009), entre outros.

Além do levantamento bibliográfico, foi realizada a pesquisa participante que segundo Matos (2002, p. 46 ) é caracterizada “[...] pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas pesquisadas”. Nesta perspectiva, o pesquisador também participa na condição de sujeito da pesquisa no que concerne ao levantamento das informações." Trata-se de uma pesquisa de campo a qual caracteriza-se pela busca das informações diretamente no local a ser pesquisado. Marconi e Lakatos (2010, p.169) a definem nos seguintes termos:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A análise dos dados foi procedida a partir de uma abordagem qualitativa, que segundo Gonsalves (2003, p.68) preocupa-se “[...] com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas [...]”. Assim, oportunizando refletir e analisar o objeto de estudo que se pretende conhecer.

### 3.2 *Locus* da pesquisa

O *locus* da pesquisa foi na Igreja Presbiteriana onde funciona o Projeto Peniel de Apoio a Criança e Adolescente (PROPAC), localizado numa comunidade rural, que fica aproximadamente a 10km da cidade de Sousa, no Estado da Paraíba. Tem como parceira a *Compassion Internacional* que oferece um programa de financiamento por apadrinhamento. Segundo a literatura a *Compassion* é uma organização cristã que atua como parceria das igrejas evangélicas, mediante treinamentos, recursos financeiros e educacionais. Dessa forma, contribui para a realização do trabalho social que vise libertar criança e adolescentes das situações de riscos.

A maioria dos moradores nessa comunidade são pessoas carentes, agricultores que vivem da colheita do coco, da banana, do milho e do feijão para a manutenção de suas necessidades. Alguns são participantes do programa social “Bolsa Família” dentre outros programas sociais. O trabalho realizado no PROPAC envolve além da dimensão social, atividades na perspectiva de uma educação cristã que visa contribuir com o desenvolvimento integral da criança e do adolescente a partir de quatro áreas: cognitiva, física, socioemocional e espiritual. Tem como lema e objetivo geral: “ Libertar as crianças da pobreza em nome de Jesus”.

O PROPAC atende 201 beneficiários,<sup>1</sup> dividido em duas turmas de 3 a 5 anos, quatro turmas 6 a 8 anos, quatro turmas de 9 a 11anos e recentemente estamos com uma turma de adolescente de 12 a 14 anos e implantando um novo tipo de atendimento intitulado programa de sobrevivência atendendo as gestantes e os recém nascido até um ano de idade . O atendimento por turma ocorre durante 6 horas semanais para cada turma, oferecidos na estrutura da igreja, sendo distribuídos em atividades intra, extracurriculares e de serviço. O atendimento acontece de terça a sexta pela manhã e a tarde. Cada turma é atendida duas vezes por semana, sendo 3 horas por dia. Pela manhã começa de 8:00hs as 11:00horas a tarde começa de 13:30 as 16:30horas. Os beneficiários recebem um lanche ao chegar e almoçam os que chegam pela manhã e jantam os que chegam à tarde.

A estrutura do PROPAC é dividida em 3 salas para a realização das atividades mediante planos de aulas e oficinas, uma biblioteca, uma cozinha, uma secretaria, três banheiros e pátio para recreação. Contamos com uma equipe voluntária: um pastor que fica responsável pelo setor financeiro e espiritual, uma diretora, cinco agentes de desenvolvimentos, duas coordenadora pedagógica, dois professores de educação física, um professor de música, quatro cozinheiras e duas auxiliares de serviço.

### 3.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram a diretora e duas coordenadoras pedagógicas. Do qual, minha participação enquanto coordenadora pedagógica fica como pesquisadora e sujeito de pesquisa.

---

<sup>1</sup> Dados coletados em julho de 2017

### 3.4 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados aconteceu a partir da observação participante. Segundo Oliveira (2014, p.81) o pesquisador interage

[...] com o contexto pesquisado, ou seja, deve estabelecer uma relação direta com grupos ou pessoas, acompanhando-os em situações formais e informais e interrogando-os sobre ato e seus significados por meio de um constante diálogo. Essa participação pode ser mais intensa quando o pesquisador (a) é parte integrante do grupo pesquisado [...]

Assim, o pesquisador desenvolve uma relação direta com os participantes na medida em que interage e contribui com seu conhecimento na instituição pesquisada.

Ainda foi realizada uma entrevista estruturada que se caracteriza no desenvolvimento “[...] de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados [...]” (GIL, 2008, p.113). Nesse sentido, a técnica em entrevista estruturada permitiu, de modo sistematizado, obter informações que respondessem aos objetivos propostos por essa investigação.

## 4 REGISTRO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada no PROPAC, ocorreu nos dias 08 e 09 de julho de 2017. No dia 08 de Julho foi realizado a entrevista com as coordenadoras pedagógicas e no dia 09 de julho com a diretora da referida instituição.

### 4.1 O PROPAC e suas finalidades

Inicialmente indagamos a direção acerca do Projeto. Perguntamos *O que é o PROPAC?* E obtivemos a seguinte resposta.

O Propac é um projeto apoiado pela Compassion Internacional (organização cristã) a partir de um programa de apadrinhamento sem fins lucrativos. Este projeto desenvolve um trabalho social e espiritual, visando libertar e transformar a vida de crianças e adolescentes em situação de pobreza e risco. (Diretora do PROPAC).

A maioria dos habitantes da comunidade onde se efetiva o Projeto é composta de pessoas carentes, agricultores que vivem da colheita do coco, da banana, do milho e do feijão para a manutenção de suas necessidades básicas. A referida comunidade está localizada, na Paraíba, no interior do Nordeste. Sendo Muitos moradores são participantes do Programa do Governo Federal “Bolsa Família” e, alguns até participam de outros programas sociais. O trabalho realizado no PROPAC é diversificado. Além da dimensão social, são realizadas atividades na perspectiva de uma educação cristã que visa contribuir com o desenvolvimento integral da criança e do adolescente a partir de quatro áreas: cognitiva, física, socioemocional e espiritual. Tendo como lema e objetivo geral: “Libertar as crianças da pobreza em nome de Jesus”.

Efetivamente parte do trabalho do PROPAC se configura como Pedagogia Social pelo fato de trabalhar na busca da transformação da vida das crianças e adolescentes que vivem em dificuldade financeira. O trabalho é realizado buscando-se o desenvolvimento integral dos beneficiários.

[...] educação do homem integral, em todas as suas relações com a sociedade, inclui a diversidade individual e social, abrange as transformações e os avanços do conhecimento e se dirige a todas as faixas etárias e a todas as etapas da vida”( MACHADO, apud MACHADO; MACHADO, 2017, p.5)

Na sequência da entrevista indagamos *Quais são os objetivos do PROPAC?*

Temos por objetivo geral: Libertar a criança da pobreza em nome de Jesus. E como objetivos específicos almejamos o desenvolvimento integral dos beneficiários em quatro áreas: cognitiva, socioemocional, física e espiritual (Diretora do PROPAC).

Observa-se então, que estamos diante de uma autêntica prática a qual se configura como educação social a qual tem a finalidade de “[...] humanizar o homem e torná-lo emancipado para exercer com cidadania seus direitos e deveres” (ORTEGA, 2009, p.29), trata-se de uma prática educativa realizada num espaço informal a qual é desenvolvida não só individualmente, mas na coletividade.

Segundo a LDB, Art.1º a educação ocorre em todos os espaços, seja na rua, na família, na escola, etc. Assim sendo, o trabalho desenvolvido no PROPAC se caracteriza num um espaço educativo. Cabe destacar que cada instituição tem suas especificidades e finalidades. Nesse sentido, as práticas desenvolvidas no PROPAC tanto são educativas quanto espiritual e contribuem com o desenvolvimento significativo das crianças e adolescentes. Desse modo, este é um espaço onde o pedagogo pode atuar e efetivamente oferecer contribuições ao Projeto, isso porque é o profissional capacitado para orientar o trabalho de desenvolvimento humano. A educação com finalidade humanizante encontra na Pedagogia Social “[...] referencial teórico que fundamenta, dá organicidade e cientificidade às práticas de Educação Popular, social e comunitária forjadas nos movimentos populares, sociais no Brasil” (SILVA, 2011, p.8).

Nesta pesquisa buscamos conhecer quem eram os beneficiários do Projeto, nessa perspectiva interrogamos *Qual o público atendido pelo PROPAC?*

O público atendido são crianças de 3 a 5 anos, de 6 a 8 anos e adolescentes de 9 a 11 anos e 12 a 14 anos ( os beneficiários são atendidos no Programa CDP até os 22 anos); pessoas carentes, que vivem em situações de pobreza e risco e, excepcionalmente, famílias em situações graves. Está em fase de implantação um novo tipo de atendimento intitulado Programa de sobrevivência que visa o atendimento de gestantes, bem como o acompanhamento dos recém nascidos até um ano de idade.

Sabemos que as políticas públicas existentes no Brasil são precárias, logo, um boa parte dos brasileiros, não têm as mesmas oportunidades. A compreensão do contexto histórico nos permite entender melhor a realidade. Segundo Caliman (2010, p.352) “Dessa

compreensão é possível construir soluções pedagógicas que ajudem nas superações dos problemas vividos pelas pessoas e grupos”.

As desigualdades sociais crescem cada vez mais e atrelado a isso, cresce também a pobreza, a miséria e a exclusão social a qual impera em muitas partes do cenário brasileiro. Nesse sentido, o PROPAC se caracteriza como Pedagogia Social, na medida em que, busca contribuir com a mudança de vida das crianças e adolescentes de classes menos favorecida e que vivem em situação de pobreza e risco, contribuir com a mudança de vida.

Continuando a entrevista interrogamos *Que ações são desenvolvidas pelo PROPAC?* A diretora faz os seguintes esclarecimentos:

Numa perspectiva de educação cristã e social as ações do PROPAC ocorrem 6 horas semanais por grupos etários, sendo desenvolvidas internamente dentro da própria instituição, quanto externamente na comunidade com o intuito de causar um maior impacto e transformação social na vida dos beneficiários quanto das famílias.

Na instituição são realizados diversos eventos e atividades que visam trabalhar nas quatro áreas de desenvolvimento da criança e do adolescente que são: socioemocional, cognitiva, física e espiritual. Seguido de um currículo e planos de aulas intra e extracurricular preparados pela Compassion, podendo ainda ser adaptados pela equipe.

Na área socioemocional são realizados atividades segundo o plano de aula, passeios com as crianças a clubes, parques, aniversários das crianças do mês, etc. As crianças ainda são beneficiadas com presentes que seus doadores enviam, bem como o relacionamento através de cartinhas. . Almejando que o beneficiário interaja com outras pessoas de maneira compassiva e saudável.

Na área cognitiva são realizadas atividades segundo o plano de aula, passeio ao vale dos dinossauros, trabalhos na comunidade, reforço, aula de inglês, escrita de cartinhas de relacionamento etc. Almejando que o beneficiário demonstre motivação e competência para sustenta-se economicamente.

Na área espiritual são realizadas diariamente atividades através do ensino da bíblia, plano de aulas, sendo ainda realizados eventos extracurriculares como: Escola bíblica de férias, festa no céu. Almejando que o beneficiário demonstre seu comprometimento ao senhorio de Cristo.

Na área física são desenvolvidas atividades segundo o plano de aula em sala de aula, atendimento a saúde ( exames de sangue, acompanhamento nutricional, atendimento médico, alimentação saudável, vacinas e desparasitação), semana da saúde, atividade de higiene, atividades físicas com o educador esportivo da academia cristã, etc. Almejando que o beneficiário opte por uma vida saudável e tenha boa saúde.

Para os adolescentes são oferecidos material específico (Passaporte para o futuro), que almeja a concretização dos sonhos. Seguidos de atividades segundo planos de aulas, bem como atividade vocacional (música e oficinas). Na comunidade são realizados eventos temáticos como Combate ao abuso sexual infantil ( palestra, caminhada ) , meio ambiente, etc. (Diretora do PROPAC)

De acordo com Constituição Federal (1988) a educação não é dever somente da escola, mas da família e da sociedade no geral, desde que favoreçam o bom desenvolvimento do indivíduo integralmente.



A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.121).

Desse modo, o PROPAC se configura como um Projeto que completa a ação da família e do Estado se colocando como um espaço educativo que busca contemplar práticas socioeducativas de desenvolvimento integral.

Vale ressaltar que o PROPAC trabalha diferentes ações, conforme foi relatado. Cabe esclarecer o que compete a cada ação e suas finalidades. Sendo que o conjunto de ações é realizado pelos agentes de desenvolvimentos (pessoas voluntárias ligadas à igreja presbiteriana); pelos professores da academia cristã esportiva a área física e o pastor é responsável pela dimensão espiritual. Nesse contexto, o pedagogo é responsável em organizar e coordenar os conhecimentos que compete a essas práticas, especificamente o desenvolvimento cognitivo. Conforme assinala Ortega (2009, p.31) o pedagogo tem “[...] condições de trabalhar em qualquer campo que houver necessidade de organizar oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades.”

*Como você percebe a importância do PROPAC para a vida dos beneficiários atendidos no PROPAC?* A diretora nos respondeu que

A realização do trabalho no PROPAC tem sido relevante na transformação da situação da vida, ou seja, na qualidade de vida dos beneficiários, atendendo suas necessidades básicas, visando o desenvolvimento integral dos beneficiários. Trabalhando ainda com a rede de proteção da criança e adolescente (Conselho tutelar, Juizado da infância, ministério público, CRAS, etc.) colocando-se como um sistema protetor de risco, abuso e de qualquer tipo de violência no ciclo de vida do beneficiário. (Diretora do PROPAC)

No contexto investigado é realizado um atendimento socioeducativo que visa a mudança na vida dos beneficiários que se configura como uma experiência efetiva de Educação Social. As ações desenvolvidas não almejam somente um bem-estar, mas uma qualidade de vida. Assim, podemos entender que trata-se de uma prática a qual deve ser pensada a partir dos parâmetros da Pedagogia Social que

É uma ciência enquanto se propõe a explicar um setor ou dimensão da realidade que se apresenta como problemática e necessita de soluções para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, particularmente dos grupos em situações de risco (CALIMAN, 2010, p.353).

Assim, o PROPAC realiza um trabalho que almeja a transformação na vida dos beneficiários a partir das realidades.

#### 4.2 A atuação do pedagogo no PROPAC

Ao iniciarmos a entrevista questionamos *Você tem afinidade com o trabalho social que é desenvolvido no PROPAC?* E obtivemos as seguintes respostas:

Sim. Sempre gostei de ajudar e estar entre as pessoas e ao realizar meu trabalho no PROPAC me sinto realizada como pessoa e como profissional, isso porque é um espaço que considera a criança e o adolescente na sua totalidade e acima de tudo um trabalho espiritual. Não impomos uma religião, mas cremos que por meio de Jesus muitas vidas podem ser transformadas. É nesse espaço que aprendi e aprendo todos os dias a refletir minha formação pessoal e profissional. (Coordenadora 1)

Sim. Porque reconheço a importância da minha função no processo educativo das crianças como também gosto da minha profissão e sei o quanto posso contribuir no PROPAC. (Coordenadora 2)

Cabe destacar que cada instituição tem suas especificidades e que, nesse caso pesquisado, a afinidade do coordenador é necessário porque trata-se tanto da educação, quanto da sensibilidade e, também, da dimensão espiritual. Realizar um trabalho social, especificamente espiritual é uma função singular que necessita, primeiramente, gostar do que faz, acolher os princípios que norteia essa prática. Esse trabalho requer conhecer novas metodologias educativas e novos horizontes para atuar num Projeto como esse o qual requer ainda uma carga valorativa porque trata-se de um trabalho social voluntário, ou seja, é preciso doar o próprio tempo. entretanto, cabe esclarecer que as coordenadoras, que são pedagogas, recebem remuneração.

A coordenadora 2 reconhece sua contribuição pessoal para a vida da crianças e, também, o valor das aprendizagens que poderá incorporar à própria identidade profissional, e isso, faz toda diferença na hora de exercer uma ação intencional e significativa nos diferentes espaços. Nesses contextos educativos a competência do pedagogo, efetivamente, contribui na transformação da sociedade e favorece o alcance de dos objetivos da instituição.

Na sequência da entrevista indagamos *Como o pedagogo contribui para que os objetivos do PROPAC sejam alcançados?*

O Projeto funciona por meio da ação de voluntários e o pedagogo tem a função de atuar especificamente como coordenador pedagógico o qual deve esclarecer objetivo geral e os objetivos específicos, realizando ainda juntamente com a equipe de agente de desenvolvimentos ações que alcance tais objetivos. (Coordenadora 1)

A prática educativa implementada pelo PROPAC permite ao pedagogo atuar nesse espaço de modo a contribuir com o desenvolvimento do que lhe foi designado. O coordenador pedagógico que compreende o que lhe compete tem melhores condições de organizar o trabalho pedagógico de modo competente. Acredita-se que não compreender os objetivos da instituição prejudica sobremaneira o trabalho realizado. “Se o trabalho é organizado, provavelmente todos os objetivos e metas propostos obterão o resultado esperado” (OLIVEIRA; SOUSA, 2016, p.23).

Segue a percepção da coordenadora 2 para o mesmo questionamento.

O pedagogo ao atuar num Projeto social como esse pode contribuir desempenhando bem a função na qual lhe foi designado. No entanto, pode colaborar de diversas maneiras dependendo do setor em que atua, tendo em vista que o mesmo pode atuar não apenas como professor, mas em outros setores, tais como: coordenador pedagógico, diretor, supervisor e etc. Como professor o mesmo deve buscar desempenhar seu papel com competência e responsabilidade para que seus alunos realmente consigam alcançar os objetivos propostos pelo projeto. Para tanto, é necessário que a prática pedagógica e os objetivos em sala de aula sejam condizentes com os objetivos que o projeto visa alcançar. Portanto, o planejamento, as metodologias, os objetivos, os recursos didáticos e o conteúdo curricular são de fundamental importância nesse quesito porque é o que dá sentido a prática pedagógica do professor pedagogo. (Coordenadora 2)

No contexto investigado o pedagogo pode contribuir com seu conhecimento de diversas maneiras. A coordenadora 1 desempenha função de coordenação pedagógica e função administrativa e a coordenadora 2 atua na função de coordenação pedagógica e também em sala de aula como agente de desenvolvimento. Segundo Ortega (2009) as demandas contemporâneas necessitam de pedagogos que atuem na orientação pedagógica de outros espaços que não seja o escolar. Visto que o processo educacional está presente em diferentes espaços sociais. E como função específica cabe a esse profissional os saberes pedagógicos e científicos necessários para sua atuação.

Na sequência foi entrevistado. *Quais as atribuições do pedagogo no PROPAC?*

O pedagogo atua como coordenador pedagógico contribuindo com a organização do trabalho pedagógico. Nessa função realiza planejamento, orienta e capacita os agentes de desenvolvimentos, no acompanhamento das atividades, nas

avaliações das atividades e análise desenvolvimento das crianças, que se dá por meio da CDPR<sup>2</sup> bem como no suporte relativo aos recursos pedagógicos e didáticos.

(Coordenadora 1)

O pedagogo nesse contexto investigado tem como atribuição organizar e orientar o trabalho pedagógico, na perspectiva de alcançar os resultados estipulados pelo Projeto. Nesse sentido,

[...] a coordenação pedagógica deve cumprir a função de facilitador de diversas práticas pedagógicas; é aquele que como mediador tem a função de levar o grupo institucional a refletir e encarar os desafios na busca pelo aprimoramento de sua prática” (ANDRADE, 2016, p.126)

O pedagogo no PROPAC é o profissional capacitado para atuar segundo o conhecimento científico e, assim, junto a toda equipe refletir acerca das problemáticas e pensar solução para superar desafios e, desse modo, alcançar bons resultados.

O pedagogo no projeto social tem fundamental relevância, principalmente porque se trata de um projeto voluntariado no qual nem todos que estão atuando nesse espaço são capacitados para desenvolver suas funções com competência. Portanto o papel do pedagogo é relevante nesse espaço porque ele deve buscar orientar desempenhando assim uma função a mais, no entanto ele pode coordenar os demais professores que não possui formação na área para desempenharem bem suas práticas pedagógicas em sala de aula. Pode também apresentar propostas ao diretor para o melhoramento administrativo, ou dirigir e administrar o projeto, também pode desenvolver o supervisionamento das crianças e dos professores, identificar qualquer tipo de problemas em sala de aula e buscar soluções, e etc. São diversas as atribuições do pedagogo tanto em uma escola quanto em um projeto social no qual ele pode desempenhar diversas funções como: diretor, professor, supervisor, coordenador, secretário, e etc. (Coordenadora 2)

A atuação do pedagogo nesse contexto investigado é relevante, na medida em que contribui com seu conhecimento pedagógico para aprimorar o trabalho dos outros sujeitos que atuam como voluntários. Pois muitas vezes a falta de conhecimento compromete o alcance dos resultados. Segundo Machado (2009, p. 11383) “[...] não há exigência da participação de educadores com habilitação específica. Com isso, atuam no campo socioeducativo tanto profissionais voluntários, de diferentes áreas e com diferentes níveis de formação sem exigências de qualificação específica, o que resulta numa falta de compromisso com os resultados que se obtêm”.

---

<sup>2</sup> É um modelo de avaliação do beneficiário do PROPAC, a qual avalia as 4 áreas atendidas pelo Projeto.

Por meio da entrevista buscou-se entender a atuação do pedagogo social. Em função disso, indagamos *De modo geral, qual a contribuição do pedagogo no PROPAC?*

O pedagogo no projeto social tem fundamental relevância, principalmente porque se trata de um projeto voluntariado, no qual não necessita de uma formação específica (diferentes formações) para realizar o trabalho. Portanto, o papel do pedagogo é relevante nesse espaço porque além de contribuir com a coordenação pedagógica desempenha uma função estratégica. Contribui também apresentando propostas ao diretor para o melhoramento administrativo no geral (responsável pelo sistema, documentos, cartas, planejamento de reuniões). (Coordenadora 1)

Sabemos que atualmente são inúmeras as funções atribuídas ao pedagogo na sociedade. Para atuar como agente de desenvolvimento voluntário no PROPAC não há exigência de uma formação específica, assim sendo o papel do pedagogo para propiciar um direcionamento ao trabalho pedagógico é fundamenta, pois com sua formação permite “[...] atuar não somente em sala de aula, como também como gestor, pesquisador, coordenador de diferentes projetos educativos dentro e fora da escola (ORTEGA, 2009, p.30)”. O pedagogo no contexto investigado além de desempenhar a função de coordenador, também contribui com setor administrativo

O pedagogo contribui de modo geral com o projeto social doando (porque trata-se de trabalho voluntário) sua formação, seu conhecimento, sua ética e sua moral, pois se o profissional tem esses requisitos ele efetivamente ajuda a alcançar os objetivos do Projeto. (Coordenadora 2)

Como profissional qualificado e consciente o pedagogo no PROPAC contribui para o bom andamento do projeto. Conforme Ortega (2009) o pedagogo deve ter como base profissional valores humanístico e ético para o desenvolvimento humano. Um olhar educativo para transformar a sociedade.

Para finalizar a entrevista indagamos *Quais as contribuições do curso de Pedagogia para o trabalho do pedagogo social no PROPAC?*

As disciplinas, tais como Psicologia, Didática, Avaliação, Gestão Escolar, Planejamento, Educação Popular, etc, ofertadas no curso de Pedagogia tem contribuído para o trabalho que desenvolvo no PROPAC, na medida em que, articulamos este conhecimento teórico com a prática desenvolvida e isso ajuda para o bom andamento do projeto. (Coordenadora 1)

Existe atualmente uma crescente demanda de espaços que necessita da atuação do pedagogo. Nesta perspectiva o conhecimento ofertado no curso de Pedagogia permite que

esse profissional reflita sua formação e atuação em diferentes espaços que necessite de um processo formativo, educacional e humano. A formação geral oferecida na graduação possibilita ao pedagogo dispor de saberes diversos ligados à prática educativa para usar em múltiplos contextos sociais de acordo com o trabalho que estiver fazendo.

A Pedagogia como ciência da educação tem por objeto de estudo os processos formativos. Segundo Libâneo (1999, p. 22) a Pedagogia “[...] é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa”.

As contribuições do curso de Pedagogia são fundamentais e não apenas para desempenhar – se bem como profissional na escola, mas em qualquer espaço educativo, social e espiritual, pois os conhecimentos que adquirimos com o curso são imensuráveis e nos capacita e possibilita agir corretamente, ou seja, desenvolver várias funções com competência seja professor, diretor, coordenador, seja na escola, no hospital, no projeto social, nos recursos humanos, enfim. (Coordenadora 2)

A coordenadora 2 é graduada em Pedagogia pela UFCG-CFP e reconhece que a formação no curso de Pedagogia contribuiu significativamente para sua atuação em outros espaços. Sabemos da existência das novas funções e a necessidade de saberes necessários para uma boa formação e atuação. Ortega (2009, p.31) assinala que “O desenvolvimento do conhecimento científico é fundamental para que se possa alcançar os objetivos da ação do profissional da educação e a diversidade de opções de trabalho do pedagogo”. Desse modo, confirma-se que a graduação como etapa de formação inicial prepara o pedagogo para trabalhar com a Pedagogia Social. Cabe destacar que estudos posteriores serão necessários para qualquer trabalho que este profissional exerça seja este em âmbito escolar ou não escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado foi norteado pelo questionamento Quais as contribuições do pedagogo social no desenvolvimento de projetos sociais?

A investigação realizada permitiu reconhecer a existência de outros espaços como educativos e humanizantes e, essa constatação ratifica que na atualidade o trabalho do pedagogo não se limita ao espaço escolar. Assim sendo, existe a necessidade de uma formação que aborde a educação na sua dimensão emancipatória e humana que possibilite ao pedagogo atuar nos espaços formais e informais de modo competente.

Um dos objetivos específicos deste estudo foi a caracterização da Pedagogia Social na sua dimensão teórica e metodológica. O estudo teórico empreendido nos fez compreender a Pedagogia Social como uma ponte entre o educativo e o social que surge em resposta às problemáticas da sociedade. Como ciência que tem por objeto de estudo a educação social ( práticas socioeducativas sistematizadas), contribui com a formação do pedagogo, na medida em que oferece bases teóricas e metodológicas para compreender a realidade social, de modo a intervir de forma intencional e significativa, almejando a transformação na vida do indivíduo, sobretudo, naqueles que padecem do descaso da família e do poder público.

Este estudo nos possibilitou aprofundar conhecimentos acerca dos espaços não escolares, bem como, entender que estes, constituem uma demanda crescente em função das múltiplas transformações sociais em curso. No âmbito da Educação Social são realizadas práticas educativas que respondem ao quadro de exclusão social que está presente no contexto brasileiro e sua ação consiste em contribuir significativamente para transformar a vida das pessoas. E o pedagogo é o profissional apto a atuar em todos os espaços que necessite organizar e orientar práticas humanas e educativas.

Nesta pesquisa tivemos como objetivo geral analisar a atuação do pedagogo no PROPAC. O estudo de campo permitiu refletir acerca de suas contribuições nesse espaço informal (igreja presbiteriana) no qual desenvolve práticas abrangendo as seguintes áreas de desenvolvimento: cognitiva, física, socioemocional e espiritual. Sua proposta metodológica rompe com um tipo de ensino que privilegia apenas conteúdos escolares. A dimensão metodológica do PROPAC articula as práticas educacionais à realidade.

Quanto à especificação das ações que o pedagogo desenvolve no PROPAC constatou-se que neste Projeto social as pedagogas atuam como coordenadoras

pedagógicas, contribuem no setor administrativo e, também, como agente de desenvolvimento (docência), desse modo, pode-se dizer que a importância do pedagogo nesse espaço é fundamental para que seja garantido o bom andamento do trabalho. A ausência do pedagogo nesses espaços informais compromete todo o desenvolvimento do Projeto, visto que o conhecimento que o pedagogo adquiriu em sua formação acadêmica contribui significativamente na organização do trabalho pedagógico e, de modo geral, no alcance dos resultados almejados.

Outro objetivo inerente a esta investigação foi averiguar as contribuições do curso de Pedagogia para a formação e atuação do pedagogo em espaços não escolares. A aquisição do conhecimento teórico-metodológico adquirido no curso de Pedagogia possibilita ao pedagogo refletir sua prática e orientá-la a luz das teorias estudadas. As contribuições das disciplinas cursadas (Psicologia, Didática, Avaliação, Gestão Escolar, Planejamento, Educação Popular, etc.) faz com que o pedagogo faça de sua ação uma práxis qualificada.

Por fim, esse estudo contribuiu com o aprimoramento do trabalho que ora desenvolvo no PROPAC e, também, com minha formação pessoal e profissional. Visto que o aprofundamento científico permitiu refletir acerca dessa outra demanda de atuação do pedagogo no espaço informal, de modo a contribuir com a qualificação da minha atuação profissional. O registro sistematizado desta investigação tem o propósito de contribuir com a formação de outros pedagogos que desejem atuar nessa área. Assim estudar a Pedagogia Social é acreditar no outro e na sua capacidade de transformação.



## REFERÊNCIAS

ADRIANA, Rosélia Maria de. Planejamento e organização do trabalho pedagógico: desafios do coordenador pedagógico frente às demandas de professores dos anos iniciais para o ensino de História. In: LO PES, Wiama de Jesus Freita Lopes; SOUSA, Nadiel Cavalcante de. **Gestão escolar no processo formativo: da docência à organização do trabalho pedagógico**. Fortaleza: Imprece, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Promulgada em 5 de outubro de 1988. Capítulo III, da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I, da Educação, disponível em: <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/constituicao%20federal.htm>. Acesso em 10 de Dezembro de 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia**. Brasília: MEC, 2006. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11, disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf) . Acesso em 10 de Dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei n.º 9.394. Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 20 de dezembro de 1996.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação-UNISAL-Americana/Sp-Ano XII. N° 23- 2º semestre/2010.p.341-368**. Disponível: <http://sites.unicentro.br/wp/cursodepedagogia/files/2011/08/caliman-pedagogia-social-transformadora.pdf>. Acesso em 13/11/2016.

FRAIMAN, Leo. **Como ensinar bem a crianças e adolescentes de hoje**. São Paulo. 2015. 1º edição.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas, SP. Editora Alínea, 2003.

GRACINI, Maria Stela Santos. **Pedagogia social**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNIO, José Carlos. **O campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do pedagogo**. In: *Pedagogia e pedagogo para quê?* 2. ed. –São Paulo, Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. Ainda as perguntas: o que é Pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Evelcy Monteiro. *Pedagogia social no Brasil políticas, teorias e práticas em construção*. **IX Congresso Internacional de Educação. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. 26 a 29 de Outubro de 2009. PUCPR. Disponível: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/PAL010.pdf>. Acesso em 13/11/2016

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2. ed. rev. atual. Fortaleza. Edições Demócrito Rocha, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade. Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo. Atlas, 2010.

MORAIS, Cândida Andrade de. **Pedagogia Social Comunidade e Formação de Educadores: na busca do saber sócio-educativo**. Disponível: <http://smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-autorias/artigos/pedagogia-social.pdf>. Acesso em 13/11/2016.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

OLIVEIRA, Fabiana Alves de; SOUSA, Nadiel Cavalcante de. *Organização Pedagógica do Trabalho Docente: Considerações e conceituações*. In: LO PES, Wiama de Jesus Freita Lopes; SOUSA, Nadiel Cavalcante de. **Gestão escolar no processo formativo: da docência à organização do trabalho pedagógico**. Fortaleza: Impreco, 2016.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; SANTIAGO, Nilza Bernardes. **A atuação do pedagogo: que profissional é esse?** *Pedagogia em ação*, v. 1, n 2, p.1-122, ago/nov. 2009-semestral.

PAULA, Ercília Maria Angeli Texeira; MACHADO, Érico Ribas. **Pedagogia: concepções e práticas em transformação**. *Educar*, Curitiba, n 35, p.223-236, 2009. Editora UFPR. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/er/n35/n35a17.pdf>. Acesso em 23/09/2016

SILVA, Sheila Agda Ribeiro da; SILVA, Roberto da; LOPES, Roseli Esquerdo. **O Direito à educação sob a perspectiva da Pedagogia Social.** Disponível: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/32.pdf>. Acesso em 13/11/2016

# APÊNDICE

## **APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O DIRETOR**

1 - O que é o PROPAC?

2 - Quais são os objetivos do PROPAC?

3 - Que ações são desenvolvidas pelo PROPAC?

4 - Qual o público atendido pelo PROPAC?

5- Como você percebe a importância do PROPAC para a vida dos beneficiários atendidos no PROPAC?

## **APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

- 1 - Você tem afinidade com o trabalho social que é desenvolvido no PROPAC?
- 2 - Como o pedagogo contribui para que os objetivos do PROPAC sejam alcançados?
- 3 - Que ações são desenvolvidas pelo PROPAC?
- 4 - Quais as atribuições do pedagogo no PROPAC?
- 5 - De modo geral, qual a contribuição do pedagogo no PROPAC?
- 6 - Quais as contribuições do curso de Pedagogia para o trabalho do pedagogo social no PROPAC?

## **ANEXO**



Universidade Federal  
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N, Casas Populares, Cajazeiras-PB  
CEP: 58.900.000 – Fone (83) 3532-2000

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

### **Pedagogia Social: a atuação do pedagogo no Projeto Peniel de Apoio a Criança e Adolescente (PROPAC) na cidade de Sousa-PB**

**Pesquisadora responsável: Samara Alves dos Santos Morais**

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário em uma pesquisa que tem como **objetivo** analisar a atuação do pedagogo no Projeto Peniel de Apoio a Criança e Adolescente (PROPAC) na cidade de Sousa-PB. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma e pode desistir a qualquer momento.

#### **1. Critérios para participar**

Ser pedagogo social atuante no PROPAC.

Diretora da PROPAC

#### **2. Como participar**

Após concordar em participar da pesquisa e assinar este termo de consentimento, você responderá uma entrevista estruturada.

#### **3. Benefícios sociais**

A sua colaboração nesse estudo poderá proporcionar a compreensão de como é o trabalho do pedagogo Social e quais os saberes necessários para atuação no PROPAC.

#### **4. Gastos ou benefícios financeiros**



Este projeto não acarretará gastos para você, nem haverá qualquer tipo de benefício financeiro para que você participe dele. A pesquisadora e sua orientadora não serão remuneradas.

### **5. Garantias ao participar**

O consentimento, que contém o seu nome, será arquivado em um envelope. Já a entrevista não lhe identifica. Todas as informações serão tratadas confidencialmente. Os resultados deste estudo poderão ser enviados para publicação em jornais científicos, mas nenhum participante será identificado.

### **6. Esclarecimentos**

Em caso de dúvidas você pode falar com a pesquisadora: Samara Alves dos Santos Morais, pelo telefone (83) 9 98103-3542.

## **CONSENTIMENTO**

Eu \_\_\_\_\_,  
RG ou CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora Samara Alves dos Santos Morais sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora: \_\_\_\_\_

Sousa - PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.